



5º ano do Ensino Fundamental I

EM _____

ALUNO (A) _____

PROFESSOR(A) _____ TURMA 5º ANO _____

Querida família!

Nós da Secretaria de Educação de Atibaia, através de nossos técnicos, gestores, professores e demais profissionais envolvidos diretamente com a aprendizagem dos alunos, não estamos medindo esforços, para juntos, buscarmos estratégias de aprendizagem, produzindo materiais adequados, no sentido de minimizar os impactos que essa pandemia poderá causar, criando ainda, canais de acesso para que esses materiais cheguem ao maior número de alunos possível. Essas ações conjuntas visam garantir conhecimentos significativos, pois sabemos que os estudantes podem aprender em todos os lugares e momentos.

Nesse sentido, a participação da família auxiliando no acesso às atividades, no estabelecimento de uma rotina de estudos, na orientação às atividades, principalmente com as crianças menores e em processo de alfabetização, é fundamental para que o sucesso na aprendizagem de cada criança seja garantido.

Abaixo, algumas dicas que podem ajudar a conduzir essa importante missão familiar:

- ✓ Promovam uma rotina de estudo diária.
- ✓ As atividades podem ser impressas ou não. Caso não seja possível a impressão, o registro e execução das atividades devem ser realizadas no caderno.
- ✓ Estabeleçam um membro da família, adulto para orientar e auxiliar na condução das atividades.
- ✓ Deixar que o aluno, através das orientações dadas pelo adulto, seja o protagonista (autor) na execução das atividades.

Sabemos que não é uma tarefa fácil, mas fundamental para garantirmos a Educação de Excelência com Equidade que sempre permeou a Educação do nosso Município, que como todos sabem, está entre as melhores do Estado de São Paulo e do Brasil.

Embora estejamos em isolamento social, nosso trabalho não parou e estaremos sempre à disposição para, através dos meios de comunicação disponibilizados, esclarecer toda e qualquer dúvida, na busca conjunta de soluções que promovam sempre a aprendizagem de nossos alunos.

Faça a leitura silenciosa do texto depois reconte para uma familiar que esteja próximo a você. Circule todas as palavras que você não conhece e se possível busque o seu significado no celular ou dicionário.

Faça a leitura novamente do texto e responda as questões de 1 a 10:

Pedro Malasartes em - A sopa de pedras

Pedro Malasartes, um caipira danado de esperto, estava morto de fome e sem dinheiro algum. Precisava arranjar alguma ocupação que lhe desse o dinheiro suficiente para conseguir comprar comida.

Cansado de perambular em Porrete Armado, o nome do lugarejo em que se encontrava, decidiu parar e descansar na porta de um pequeno armazém de secos e molhados; desses encontrados no interior e onde é possível comprar de tudo que se pode imaginar.

Pegou sua viola e começou a cantar uma moda, na esperança de que alguém lhe desse alguns trocados. Mas além de nada conseguir, os fregueses que bebiam no balcão quase o expulsaram por “incomodar” sua conversa. Eles conversavam sobre uma senhora, Dona Agromelsilda, moradora da região e que era conhecida por sua excessiva avareza.

A conversa caminhava assim:

– Gente, vocês não imaginam como é “unha de fome” aquela Dona Agromelsilda, que mora para os lados do estradão da Grota Funda! - Disse o dono do armazém.

– Unha de fome é pouco! Aquela velha é capaz de não comer banana só pra não ter que jogar a casca fora. Completou o segundo, um dos fregueses que bebiam na venda.

Um terceiro freguês afirmou:

– Aquela velha é tão “pão dura” que nem comida para os coitados dos cachorros ela dá. Os bichinhos estão todos passando fome. Magros, magros de dar dó. Acho até que o estômago deles já encostou nas costelas.

– Está para nascer o homem que conseguirá tirar alguma coisa daquela velha.

Duvido que alguém consiga esta proeza.

– Nunca vi coisa assim nesses anos que moro aqui em Porrete Armado. E olha que eu já vi coisas com esses olhos que a terra há de comer. Terminou o dono do armazém.

Pedro decidiu que era hora de agir, se quisesse comer e ganhar algum dinheiro. Era hora também, de dar uma lição naquela velha que o tratara mal da outra vez em que passara por Porrete Armado. Dona Agromelsilda era conhecida pelos seus péssimos modos com as pessoas e acima de tudo por ser muquirana até o último fio de cabelo.

Pedro disse:

– Eu aposto o que vocês quiserem como pra mim a velha vai dar alguma coisa de bom grado. E mais ainda: ela mesma é quem vem aqui contar que me encheu de presentes.

– Você está ficando doido Pedro Malasartes? Aquela velha, além de não dar nada para ninguém, também anda armada com uma baita de uma espingarda. Disse o dono do armazém.

– Não se preocupe com isso que é problema meu e eu sei como resolver - disse o Pedro – Mas, se vocês duvidam do que eu disse, porque não apostam comigo, como ela vai me encher de presentes e vem aqui contar para vocês?

O dono do armazém, rindo muito, respondeu:

– Se você conseguir esta proeza, com a velha lhe dando presentes e vindo aqui contar para nós, te dou todo o dinheiro que eu ganhar numa semana de trabalho.

Os outros dois fregueses, animados com a aposta “jogaram lenha na fogueira” e provocando Pedro Malasartes disseram:

– Nós dois também apostamos nossos ganhos da semana. Temos certeza de que a velha nem vai querer conversar com você. Muito menos te dar algo. Mas se conseguir ganhar e fazer com que ela venha nos contar, você ganha o dinheiro que nós conseguirmos nesta semana.

Uma dúvida porém, surgiu e o dono do armazém, o mais malandro dos três queria saber:

– Seu Pedro Malasartes, você ganhará nosso dinheiro de uma semana de serviço se conseguir que a velha lhe dê presentes e venha nos contar aqui no armazém, mas se você não conseguir o que nós três ganharemos? Pelo que sabemos você não tem nenhum dinheiro. Vai apostar o que?

Pedro, muito convicto e com certeza da vitória, respondeu:

– Eu trabalharei de graça para vocês três. Uma semana na fazenda de um, outra semana na fazenda de outro e por fim uma semana em seu armazém. Combinado?

– Combinado! - responderam os três.

Pedro tratou de arranjar um panelão fundo, uma sacola, mais algumas coisinhas e partiu para a casa da velha a toda velocidade. Para ganhar uma aposta o malandro não poupava esforços e nem tinha preguiça.

Chegando perto da porteira da casa da velha, que morava numa enorme fazenda, Pedro fez um bom fogo, encheu o panelão com a água do riacho, e juntando muitas pedras do chão, jogou-as na água. Depois ficou de olho no movimento da casa de Dona Agromelsilda.

Quando a velha abriu a janela do quarto e viu Pedro fazendo aquele fogareiro, na frente de sua fazenda, pensou:

– Mas o que será que aquele doido está fazendo na entrada das minhas terras? Vou lá ver.

Chegando ao local em que Pedro estava, perguntou muito irritada:

– Será que dá para o senhor explicar o que está pensando em fazer com todo este fogo na frente da porteira de minha fazenda?

Pedro que estava de rabo de olho na velha, nem ligou para a malcriação e respondeu todo educado:

– Boa tarde, minha vó! Tudo bom com a senhora? Estou preparando uma deliciosa sopa de pedras.

– Sopa de pedras? – respondeu a velha.

– Isso mesmo! Uma deliciosa sopa de pedras, receita de minha finada mãe!

– E fica boa?

– Boa? Fica muito boa!

A velha, sovina como era, pensou em tirar proveito. Pois se a sopa ficasse boa mesmo e com a quantidade de pedras que tinha em suas terras, certamente não teria mais despesas com comida, pois comeria diversos pratos de pedra, que ela criaria: pedra assada, pedra frita, pedra cozida, pedra ralada, pedra refogada, pedra ensopada, escondidinho de pedra, pedra, pedra, pedra...

Fingindo-se muito educada a velha pediu:

– Meu filho, quando terminar você dá um pouco para eu experimentar?

– Claro, minha vó!

Assim, Pedro tratou de jogar mais lenha na fogueira e deixou as pedras cozinharem.

Passada uma hora:

– O meu filho, essa sopa sai ou não sai?

– Claro que sai minha vó. Daqui a pouco está prontinha. É que leva um tempo para cozinhar direitinho as pedras. Mas se a senhora tivesse uns legumes para colocar na sopa ela ficava melhor ainda. Umas cenouras, umas batatas, umas mandioquinhas, umas abobrinhas, umas beterrabas...

A velha, faminta como estava, nem pensou duas vezes e disse:

– Eu tenho estes legumes todos na horta de casa. Espere um pouco que eu já volto.

E tratou de entrar em casa para colher os legumes pedidos por Pedro.

Pedro pensou:

– Ela caiu direitinho.

Minutos depois lá estava a velha:

– Pronto meu filho. Este tanto dá?

– Dá minha vó!

Pedro recolheu os legumes que a velha trouxe. Colocou metade de tudo em sua sacola e a outra metade na sopa. Passada mais uma hora, a velha com mais fome, perguntou:

– Mas meu filho, esta sopa sai ou não sai?

– Tá saindo minha vó. Tá saindo. Mas a sopa ficaria tão boa se tivesse uma linguiça defumada, um paio e uma carinha seca para colocar.

A velha ansiosa disse:

– Eu tenho tudo isso em casa. Vou lá buscar.

E tratou de buscar tudo que foi pedido.

Quando voltou entregou ao Pedro que, novamente, separou dois montes, colocando metade na sopa e outra metade em sua sacola.

Mais uma hora e a velha já estava verde de fome, quase desmaiando. Isso sem falar na fazenda que estava na maior bagunça com as vacas sem ordenha, os bezerros sem leite, as galinhas sem os ovos recolhidos.

A velha então perguntou:

– Menino, esta sopa não fica pronta nunca?

– Tá quase minha vó. Se a senhora tivesse uns temperos ficaria melhor ainda. Um pouco de sal, pimenta do reino, alho, azeite, açafrão, colorau, cheiro verde, cebolinha...

Lá foi a velha buscar os temperos pedidos.

Quando voltou, tudo se repetiu: metade foi para a sopa e metade foi para a sacola de Pedro.

Depois de mais uma hora, com a velha quase desmaiando:

– Meu filho, se esta sopa não sair agora eu desmaio de fome!

– Tá prontinha, minha vó. A senhora tem uns pratos para poder servir?

A velha saiu como um raio para dentro da casa e mais rápido ainda voltou com os pratos e colheres.

Pedro pegou o prato da velha e encheu de pedras. Quanto ao seu prato, colocou as partes boas da sopa e poucas pedras. Sentou num canto e quando foi comer uma colherada de pedras de seu prato, jogou todas elas fora.

A velha que estava tentando mastigar as pedras, quase quebrando os dentes, não acreditou no que viu o Pedro fazer. Então perguntou:

– Meu filho, você não vai comer as pedras não?

E Pedro, que já havia planejado isto também, respondeu com a maior cara de pau:

– Comer pedra, minha Vó? Tá doida é? Se eu comer estas pedras todas vou acabar quebrando os dentes!

Ao dizer isto pegou sua sacola, com as coisas dadas pela velha, e saiu fugindo sem olhar para traz, pois ouvia os berros indignados dela correndo atrás do malandro.

Quando chegou ao armazém, os três amigos da aposta não acreditaram na história de Pedro. Só tiveram a confirmação de tudo que o Pedro dissera, quando a velha chegou ao armazém contando que dera para Pedro uma porção de coisas para fazer uma sopa de pedras, mas que era na verdade uma sopa de legumes com os ingredientes que ela colheu de sua horta e pertences de sua casa.

Assim que a velha saiu, Pedro cobrou a aposta e tratou de se mandar.

Dizem que esta andando pelo mundo até hoje, aprontando e dando golpes nos que tentam enganá-lo.

Conto popular brasileiro, registrado por Câmara Cascudo nos "Contos tradicionais do Brasil".

01. “Pedro Malasartes, um caipira danado de esperto, estava morto de fome e sem dinheiro algum”. A expressão sublinhada indica que Pedro:

- (A) estava com pouca fome.
- (B) estava sem fome.
- (C) estava com muita fome.
- (D) havia morrido de fome.

02. Qual o assunto principal tratado no texto?

- (A) A história de três fanfarrões que viviam em um bar.
- (B) A história de uma senhora avarenta.
- (C) Um conto de uma senhora que comia pedras.
- (D) Um conto do trapaceiro Pedro Malasartes.

- 03.** Segundo Pedro, o principal ingrediente da sopa era?
(A) Uma variedade de legumes.
(B) Um bocado de pedras.
(C) Um bocado variado de carnes.
(D) Nenhuma alternativa anterior.
- 04.** Qual das palavras abaixo não caracteriza Pedro Malasartes?
(A) Esperto.
(B) Trapaceiro.
(C) Tolo.
(D) Astuto.
- 05.** “Mas a sopa ficaria tão boa se tivesse uma linguiça defumada, um paio e uma carinha seca para colocar”. Qual o significado da palavra em destaque?
(A) Carne de porco embutida.
(B) Queijo artesanal.
(C) Carne defumada.
(D) Requeijão artesanal.
- 06.** “Sentou num canto e quando foi comer uma colherada de pedras de seu prato, jogou todas elas fora.” O pronome destacado refere-se a:
(A) temperos
(B) carnes
(C) legumes
(D) pedras
- 07.** A que gênero textual pertence o texto lido?
(A) Biografia
(B) Crônica
(C) Conto
(D) Lenda
- 08.** “Quando voltou entregou ao Pedro que, novamente, separou dois montes, colocando metade na sopa e outra metade em sua sacola.” - As expressões sublinhadas indicam, respectivamente:
(A) tempo - dúvida - lugar.
(B) tempo - lugar - lugar.
(C) tempo - modo - lugar.
(D) lugar - tempo - lugar.
- 09.** Qual motivo levou Pedro a pegar sua viola e começar a cantar uma moda?
(A) A esperança de que o dono do bar lhe desse algo de comer.
(B) A expectativa de conseguir algum dinheiro com a senhora avarenta.
(C) A esperança de receber alguns trocados.
(D) A expectativa de se tornar cantor profissional.
- 10.** “Pois se a sopa ficasse boa mesmo e com a quantidade de pedras que tinha em suas terras, certamente não teria mais despesas com comida, pois comeria diversos pratos de pedra, que ela criaria...” A quem se refere o vocábulo destacado?
(A) À velha.
(B) À sopa.
(C) Às pedras.
(D) Ao panelão

Leia com atenção:

→ **Adjetivos** é essencialmente um modificador do substantivo e caracteriza os seres e os objetivos, indicando-lhes qualidade, modo de ser, aspecto, aparência e estado.

Exemplos: Pedro Malasartes é **esperto**.

A sopa ficou **boa**.

De acordo com as afirmações acima, responda as questões 11 e 12:

11. No trecho: “A velha, **sovina** como era, pensou em tirar proveito.” A palavra em destaque é classificada como:

- (A) pronome
- (B) verbo
- (C) substantivo
- (D) adjetivo

12. No trecho: “**Os bichinhos estão todos passando fome. Magros, magros de dar dó.**”, o adjetivo é:

- (A) bichinhos
- (B) magros
- (C) fome
- (D) passando

Releia o trecho inicial da história “**Pedro Malasartes em – A sopa de pedras**.”

Pedro Malasartes, um caipira danado de esperto, estava morto de fome e sem dinheiro algum. Precisava arranjar alguma ocupação que lhe desse o dinheiro suficiente para conseguir comprar comida.

Cansado de perambular em Porrete Armado, o nome do lugarejo em que se encontrava, decidiu parar e descansar na porta de um pequeno armazém de secos e molhados; desses encontrados no interior e onde é possível comprar de tudo que se pode imaginar.

Pegou sua viola e começou a cantar uma moda, na esperança de que alguém lhe desse alguns trocados. Mas além de nada conseguir, os fregueses que bebiam no balcão quase o expulsaram por “incomodar” sua conversa. Eles conversavam sobre uma senhora, Dona Agromelsilda, moradora da região e que era conhecida por sua excessiva avareza.

13. Circule no texto as palavras com letra **S** e leia todas elas em voz alta com atenção:

14. Você deve ter percebido que há outras palavras no texto que apresentam a letra **S** na escrita, porém elas possuem outro som. As palavras que têm **S com som de Z**, são:

- (A) Malasartes - precisava - esperto - estava
- (B) Malasartes - precisava - desse - excessiva
- (C) Malasartes - precisava - fregueses - secos
- (D) Malasartes - precisava - fregueses - quase

PRODUÇÃO DE TEXTO

15. Produzir outro desfecho para o conto.

Vamos imaginar, que mesmo Pedro Malasartes tendo conseguido enganar a velha, não tenha conseguido provar a aposta para os amigos no armazém. Como Pedro vai fazer para levá-la até lá. Crie um novo desfecho usando sua criatividade e imaginação.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Leia com atenção.

O que é coronavírus? (COVID-19)

Coronavírus é uma família de vírus que causam problemas respiratórios. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31/12/2019 após casos registrados na China. Provoca a doença chamada COVID-19.

Os primeiros coronavírus humanos foram isolados pela primeira vez em 1937. No entanto, foi em 1965 que o vírus foi nomeado de coronavírus, devido a sua forma, parecendo uma coroa.

A maioria das pessoas se infecta com os coronavírus comuns ao longo da vida, sendo as crianças pequenas mais propensas a se infectarem com o tipo mais comum do vírus. Os coronavírus mais comuns que infectam humanos são aqueles que chamamos de gripe e resfriado.

16. Agora use sua criatividade e elabore um panfleto para conscientização e prevenção contra o coronavírus (COVID-19). Crie imagens para ilustrar seu panfleto informativo.

MATEMÁTICA

Leia a notícia abaixo e responda as questões de **17 a 24**:

OS SINAIS QUE INDICAM NOVA ALTA DA DENGUE NO BRASIL EM 2020

Dados para as primeiras cinco semanas deste ano mostram mais casos na comparação com ano passado; Acre, Mato Grosso do Sul e Paraná têm situação mais preocupante.

Por BBC- 28/02/2020 10h11

Em 2020, novo ciclo de circulação do sorotipo do vírus no país possivelmente puxará para o alto os casos de Dengue, doença transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti*. No mesmo mês em que o Brasil confirmou seu primeiro caso de paciente com um novo tipo de **coronavírus** surgido na China, um velho conhecido dos brasileiros deu sinais de que vai infectar ainda mais pessoas em 2020: o vírus da **Dengue**, transmitido pelo mosquito *Aedes Aegypti*.

O mais recente boletim epidemiológico do Ministério da Saúde com dados sobre a dengue aponta que **o número de casos prováveis da doença** — aqueles que são notificados à pasta pelos Estados — **cresceu 19% nas cinco primeiras semanas do ano** em comparação com o mesmo período de 2019.

Foram notificados 94.149 casos prováveis até a quinta semana do ano (mais precisamente de 29/12/2019 a 01/02/2020), ante 79.131 no mesmo período no ano passado. Neste início de 2020, há a confirmação de que pelo menos **14 pessoas morreram por dengue no país. — 2 no Acre, 1 em Minas Gerais, 2 em São Paulo, 3 no Paraná, 2 do Distrito Federal e 4 no Mato Grosso do Sul. A faixa etária acima de 60 anos concentra metade dos óbitos confirmados por dengue.** A comparação de óbitos com 2019 ainda é incerta, já que os números ainda podem mudar bastante conforme chegam os resultados de análises laboratoriais e à medida que os Estados e municípios enviam seus informes ao ministério. Mas o ministério já trabalha com um cenário de aumento de casos de Dengue para este ano, e alguns municípios e Estados pelo país decretaram alerta para uma epidemia de Dengue — que é definida quando há uma taxa de 300 casos confirmados de doença para cada 100 mil habitantes.

Veja o número de casos prováveis de dengue no Brasil até 18 de fevereiro:

Acre – 3.274	Mato Grosso do Sul – 13.228
Paraná – 52.222	Mato Grosso – 6.541
Goiás – 9.443	São Paulo – 61.557
Distrito Federal – 3.487	Espírito Santo – 2.263
Roraima – 532	Tocantins – 805
Minas Gerais – 13.321	Amazonas – 1.571
Rio Grande do Norte – 1.359	Rondônia – 562
Bahia – 3.656	Ceará – 1.809
Pernambuco – 1.428	Pará – 1.068
Paraíba – 599	Alagoas – 232
Rio de Janeiro – 1.292	Maranhão – 629
Sergipe – 111	Santa Catarina – 330
Rio Grande do Sul – 237	Amapá – 7
Piauí – 107	

17. Circule os números que aparecem no texto.

18. De acordo com a notícia, até 18 de fevereiro, quantos casos prováveis de Dengue havia no estado onde você mora?

- (A) 61.557
- (B) 52.222
- (C) 13.321
- (D) 6.541

19. Considerando o trecho: **“Foram notificados 94.149 casos prováveis até a quinta semana do ano (mais precisamente de 29/12/2019 a 01/02/2020), ante 79.131 no mesmo período no ano passado.”**, quantos casos a mais já foram notificados esse ano?

- (A) 16.132.710
- (B) 173.280
- (C) 25.018
- (D) 15.018

20. Como podemos decompor o número de casos notificados?

94.149

- (A) $900 + 400 + 100 + 49$
- (B) $90 + 4000 + 100 + 49$
- (C) $90.000 + 4.000 + 100 + 40 + 9$
- (D) $94.000 + 10 + 40 + 9$

21. Qual estado possui mais casos de contaminação?

- (A) Paraná
- (B) Minas Gerais
- (C) São Paulo
- (D) Goiás

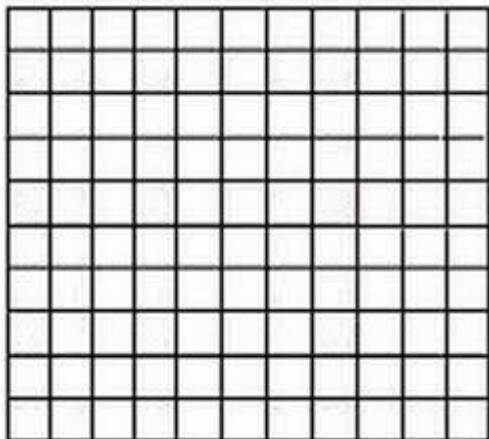
(A) 78.122.213
(B) 78.433
(C) 78.432
(D) 79.432

2ª classe – milhares 1ª classe unidades

[illegible]

[...] há a confirmação de que pelo menos **14 pessoas morreram por dengue no país. — 2 no Acre, 1 em Minas Gerais, 2 em São Paulo, 3 no Paraná, 2 do Distrito Federal e 4 no Mato Grosso do Sul. [...]**

10



Sabemos o quanto é importante cuidar das nossas casas e manter o mosquito da Dengue bem longe. Uma das ações que não podemos descuidar, é manter as caixa d'água bem limpas e fechadas.



25. Observe este modelo de caixa d'água, com qual sólido geométrico ela se parece?

26. Ela possui:

- (A) 6 faces, 8 vértices e 12 arestas
- (B) 6 faces, 8 vértices e 8 arestas
- (C) 6 faces, 8 vértices e 6 arestas
- (D) 6 faces, 8 vértices e 4 arestas

Dentre as mais diversas formas de se prevenir a Dengue, destacam-se os repelentes, leia abaixo a receita de um repelente caseiro e responda as questões **27 a 30**:

Repelente

-500 ml de álcool;

-100 ml de óleo corporal;

-20g de cravo da índia.

Misture todos os ingredientes em um recipiente. Deixe o cravo no líquido durante quatro dias e agite o recipiente duas vezes ao dia. Após os quatro dias, tire o cravo para começar a usar o repelente. Ele pode ser aplicado de seis em seis horas.

**óleo corporal
100 ml**



R\$ 9,00

**cravo da índia
20 gramas**



R\$ 3,00

**álcool
500ml**



R\$ 5,00

27. Lucas foi ao mercado comprar os ingredientes para fazer o repelente. Ele pagará com uma nota de R\$ 50,00. Qual será o seu troco?

- (A) R\$ 33,50
- (B) R\$ 23,00
- (C) R\$ 33,00
- (D) R\$ 43,00

28. Se Lucas comprar 3 unidades de óleo, 1 pacote de cravos e duas unidades de álcool, quanto gastará?

- (A) R\$ 6,00
- (B) R\$ 35,00
- (C) R\$ 17,00
- (D) R\$ 40,00

Luana, prima de Lucas, recebeu de sua mãe, as cédulas e moedas abaixo.



29. Luana precisa comprar produtos para fazer 4 receitas do repelente. O dinheiro será suficiente?

- () Sim
- () Não

30. Quanto faltará? Ou sobrará?

- (A) Faltará R\$ 18,00
- (B) Faltará R\$ 28,00
- (C) Sobrará R\$ 18,00
- (D) Sobrará R\$ 28,00